

1900

1901

1902

A MÃI MÃ.

ENTRE as produções monstruosas da natureza pôde-se contar o coração de huma Mãi, que ama hum de seus filhos com exclusão dos outros: eu não fallo de huma ternura particular, que distingue entre estas novas plantas, que ella cultiva, huma, que se conforma melhor com seus primeiros cuidados; fallo de huma ternura cega, ordinariamente exclusiva, e algumas vezes zelosa, que levanta hum idolo, e escolhe victimas entre estes pequenos innocentes, a quem se tem dado o ser, e para os quaes se está obrigado a fazer mais suaves os trabalhos da vida. He deste erro tão vulgar, e tão vergonhoso á humanidade, que eu vos vou dar hum exemplo.

Em huma de nossas Provincias maritimas hum Intendente, que se tinha

feito recomendavel por sua severidade em reprimir toda a qualidade de vexações, tendo por principio applicar o favor ao fraco, e o rigor ao forte; este homem de bem, chamado Mr. de Carandon, morreo pobre, e carregado de dividas. Elle tinha deixado huma filha, com a qual ninguem queria casar por ser muito orgulhosa, pouco agradavel, e muito pobre. Hum rico, e honrado negociante a procurou para casamento, em consideração da memoria de seu Pai. Elle nos tem feito tanto bem, dizia o bom homem Corée (assim se chamava) agora he justo, que algum de nós o faça tambem a sua filha. Corée se dispóz a isto com humildade; e a filha de Carandon, com bastante repugnancia, consentio em ser sua Esposa; com declaração, que ella teria em sua casa huma authoridade absoluta. O respeito do bom homem á memoria do Pai se estendia até á filha: elle a consultava como seu oraculo; porém se

algumas vezes se desencontravam em sentimentos, ella não tinha mais do que proferir estas palavras: O defuncto Mr. Carandon meu Pai.... Corée não esperava que ella acabasse, e logo confessava que tinha razão.

Elle morreu muito novo, e lhe deixou dous filhos. Antes da sua morte quiz regular a divisão de seus bens: Porém Mr. de Carandon (dizia ella) tinha por maxima, que para reter o filhos na dependencia de sua Mãi, era preciso fazella dispensadora dos bens, que lhes houvessem de pertencer. Esta lei foi a regra do testamento de Corée; e sua herança ficou em deposito nas mãos de sua mulher, com o direito fatal de a distribuir como bem lhe parecesse. O mais velho destes dous filhos fazia todas as suas delicias; não porque elle fosse mais bello, nem nascido com maior felicidade do que o mais novo, mas porque elle lhe tinha feito experimentar as primeiras dores, e a doce alegria do par-

to de hum filho: elle se tinha apoderado de toda a sua ternura; e ella tinha unicamente para o amor todas as razões, que pôde ter huma Mãi tão odiosa como esta.

O pequeno Jacó era o filho da sua ira: sua Mãi quasi fugia de o vêr; e se algumas vezes lhe fallava, era com indignação. Este filho intimidado não ousava levantar os olhos diante de sua Mãi, e não lhe respondia senão tremendo. Elle tinha (dizia ella) o natural de seu Pai, huma alma vil, e espiritos baixos.

Quanto ao mais velho, em quem se tinha posto todo o cuidado a fazello libertino, indocil, turbulento, e caprichoso, o mais que era possível, era este a mesma gentileza; sua indocilidade se chamava altiveza de espirito, seu humor excesso de sensibilidade. Applaudia-se o vêr que elle sempre teimava, quando tinha razão (que nunca a tinha); não cessavão de lhe dizer, que elle muito bem mos-

trava quem era; e que tinha a honra de se assemelhar a sua Mãi. Este pois chamado Mr. de l'Érang (porque não julgááo conveniente deixar-lhe o nome de Corée) este, como digo, teve mestres de toda a qualidade: as lições erão só para elle; porém o pequeno Jacó dellas tirava todo o fructo; de sorte que, no fim de alguns annos, Jacó sabia tudo o que se pertendia ensinar a Mr. de l'Érang; o qual pelo contrario de nada se tinha aproveitado.

As lisonjeiras, que tem por costume attribuir ás crianças o pouco espirito, que ellas tem, e que sonhão de noite nas galantarias, que devem dizer de dia, têm feito crêr á Mãi, de quem ellas conhecião a fraqueza, que seu filho mais velho era hum prodigio. Os mestres, menos complacentes, e pouco industriosos, lamentando se da indocilidade, e pouca attenção deste filho querido, erão incançaveis nos louvores de Jacó: elles não se atreviãõ a dizer claramente que Mr. de l'Éran

era hum tolo ; porém dizião que o pequeno Jacó tinha espirito, como hum Anjo. A vaidade da Mãi se offendeo com isto ; e por huma injustiça , que seria impropria á natureza , se este vicio das Mãis fosse menos da moda , ella redobrou em aversão contra este pequeno desgraçado ; e ardendo em zelos de seus progressos , se resolveo a tirar a seu filho já perdido a humiliação do parallelo.

Huma aventura bem tocante despertou nella os sentimentos da natureza ; e esta reflexão sobre si mesma , sim lhe servio de humiliação , porém não de emenda. Jacó tinha dez annos , e Mr. de l'Étang tinha bem perto de quinze , quando sua Mãi cahio gravemente enferma. O mais velho se occupava todo de seus prazeres , e muito pouco da saude de sua Mãi : (castigo , que costumão ter as Mãis loucas em amar filhos desnaturalizados) com tudo o mal crescia ; e esta lembrança mais lho augmentava. Jacó se aper-

cédeo disto; e eis-aqui seu pequeno coração ferido de dôr, e de receio: a impaciencia de vêr sua Mãi não lhe permite occultar-se. Tinhão-no acostumado a não entrar sem ser chamado: porém em fim sua ternura lhe deu valor; e aproveitando-se da occasião, em que a porta da camara estava aberta, entra de vagar, e com passos tímidos se chega ao leito de sua Mãi. Sois vós meu filho? perguntou ella. Não, minha Mãi, sou Jacó. Esta resposta tão candida, e de confusão, penetrou de vergonha, e de dôr a alma desta mulher injusta; porém algumas caricias de seu mão filho lhe restituirão logo seu antigo natural; e Jacó depois disto nem foi mais amado, nem menos digno de o ser.

Apenas Mad. Corée se restabeleceo, logo fórma o designio de o fazer sair de casa: seu pretexto foi, que de P'Érang, naturalmente vivo, era muito susceptivel de distracção de espirito com hum companheiro de estudos, e

que os impertinentes amores dos mestres para o outro filho, que era mais humilde, e carinhoso para com elles, podião muito bem desanimar aquelle, cujo character mais altivo, e menos flexivel, precisava de mais cautela: ella queria pois que de l'Étang fosse o unico objecto de seus cuidados; e se desfez do desgraçado Jacó, desterando-o em hum Collegio.

Na idade de dezeseis annos de l'Étang deixou seus mestres de Mathematica, de Physica, de Musica, etc. da mesma sorte, que os tinha tomado: e depois disto começou seus exercicios, que elle fez, pouco mais ou menos, como seus estudos; e tendo vinte annos, appareceo no mundo como hum tolo, que tem ouvido fallar de tudo, e que não tem reflectido em nada.

Da sua parte Jacó tinha acabado o estudo das humanidades, e sua Mãe se enfastiava com os elogios, que se lhe davão. Está bem, dizia ella, pois que he sabio, ha de prosperar na Igre-

ja. Este he o partido, que deve tomar.

Por desgraça Jacó não tinha vocação alguma para o estado Ecclesiastico; e sabendo disto, vem rogar a sua Mãe, que o dispensasse. Julgais por ventura, lhe diz ella com huma altiveza fria, e sevêra, que eu tenho de que vos sustentar no Mundo? Eu vos declaro, que para isso nada tenho. A fortuna de vosso Pai não he tão consideravel como se pensa, e apenas bastará ella para o estabelecimento de vosso Irmão. Vós, meu Senhor, não tendes outro caminho, que o dos beneficios, ou das armas: em huma palavra, accetar o habito Ecclesiastico, ou hum Governo de Infancia; he isto o mais; que eu posso fazer por vós. Jacó lhe respondeo com respeito, que haviam partidos menos violentos a tomar para o filho de hum negociante. A estas palavras Mad. Corée se horrozou de ter dado á luz hum filho tão pouco digno della; e logo lhe prohibio o apparecer a seus olhos. Elle des-

consolado, e afflicto de ter incorrido na indignação de sua Mãe, se retirou suspirando, e resolveo a experimentar se a fortuna lhe seria menos cruel, que a natureza; e sabendo, que hum Navio estava a partir para as Amilhas, para onde elle se queria transportar, escreveu a sua Mãe pedindo-lhe o seu consentimento, sua benção, e hum pequeno provimento para a viagem. Os dous primeiros artigos lhe forão concedidos amplamente, porém o terceiro com ecónomia.

Sua Mãe, muito afortunada por se livrar d'elle, o quiz vêr primeiro que partisse, e abraçando-o, lhe deo algumas lagrimas. Seu Irmão teve tambem a bondade de lhe desejar huma feliz viagem. Estas erão as primeiras affabilidades, que recebia de seus Pais, e que penetrarão a fundo a sensibilidade de seu coração: com tudo elle se não atreveo a pedir, que lhe escrevesse; porém como tinha hum companheiro do Collegio, de quem era ternamente

querido ; a este rogou lhe houvesse de dar noticias de sua Mãi.

Esta não foi mais occupada de outro cuidado , senão de estabelecer seu filho querido. Este se declarou pela Magistratura : obtem-se-lhe logo dispensa de estudos , e o fazem entrar no Santuario das Leis. Faltava-lhe hum casamento vantajoso , e este logo se contratou com huma rica herdeira ; porém com a condição , que a viuva cederia de todos os seus bens. Ella teve a fraqueza de consentir nisto ; reservando para si apenas com que viver decentemente , na certeza de que a fortuna de seu filho estaria sempre na sua disposição.

De idade de vinte e cinco annos Mr. de l'Étang se vio como hum pequeno Conselheiro , sem merecimento , desprezador de sua mulher , e igualmente de sua Mãi ; tendo grande cuidado de sua pessoa , e muito pouco dos negocios de seu cargo. Como elle era daquelles , que , sendo casados , não se con-

tentão com sua propria mulher, se
 quiz inculcar por homem de boa for-
 tuna. Huma Dama, a quem elle tinha
 galantado no espectaculo, e que tinha
 correspondido ás suas caricias, lhe deu
 entrada em sua casa, e com toda a po-
 litica o segrou de todas as suas per-
 feições, o que elle por vaidoso não
 duvidou acreditar; e em pouco tempo
 o alliviou do pezo de dez mil escu-
 dos. Porém como não ha amores eter-
 nos, esta belleza perjura o deixou
 ao fim de tres mezes, admittindo em
 seu lugar hum mancebo Inglez igual-
 mente tolo, e mais magnifico. L'
 Etang, que não concebia o como se
 tivesse abandonando hum homem co-
 mo elle, resolveo de se vingar, toma-
 do outra ainda mais formosa, e en-
 chendo-a de seus beneficios. Sua no-
 va belleza lhe causava mil ciumes; e
 quando elle se comparava com aquel-
 la multidão de adaladores, que suspi-
 ravão em vão por ella, elle tinha o
 prazer de se julgar mais amado, assim

como era o mais feliz. Com tudo, tendo-se apercebido, que elle não estava seguro, ella lhe quiz mostrar, que nada havia no Mundo que não estivesse resoluta a deixar por elle; e propoz, que para fugir aos importunos, viessem ambos para Paris, esquecendo-se de tudo, e vivendo unicamente hum para outro. L'Étang ficou transportado com este signal de ternura. Tudo se prepara para a viagem: partem, chegam, e escolhem sua habitação junto do Palacio Real. Fatima (era o nome desta belleza) pedio, e obteve sem trabalho huma carroça de passeio: L'Étang ficou surprehendido do grande numero de amigos, que elle achou nesta boa Cidade. Estes amigos nunca o tinham visto; porém seu merecimento os attrahia em chusmas. Fatima não tinha em sua casa senão a sociedade de L'Étang, que estava bem seguro de seus amigos, e della. Esta Dama encantadora tinha com tudo huma fraqueza, ella acreditava os sonhos. Hu-

ma noite teve hum, que, dizia ella; se não podia apagar de seu espirito. L'Étang quiz saber qual era este sonho, que a occupava tão seriamente. Eu sonhei, lhe diz ella, que estava em hum aposento delicioso, no qual se via hum leito de damasco de tres cores, huma tapeçaria soberba, espelhos de excellentes molduras de ouro, porcelanas do Japão, figuras da China as mais bellas do Mundo; porém tudo isto he nada. Hum toucador estava preparado, eu me chego, porém que vejo? o coração me palpita: hum cote de diamantes, e que diamantes! o toucador o mais completo, brincos os mais brilhantes, a mais bella equipagem, e huma ribeira, que não tinha fim. Sim, meu Senhor, eu vos affirmo, que me succederá alguma cousa de mais singular. Este sonho me tem tocado vivamente, e meus sonhos nunca me enganarão.

Mr. de l'Étang empenhou toda a sua eloquencia em lhe mostrar, que estes

sonhos nada dizião; porém elle instava; que este devia significar alguma coisa; até que elle a final fica com o temor de que algum de seus rivaes o affectuasse. Foi preciso capitular sobre isto, e algumas circumstancias depois, e elle mesmo resolver-se a completallo. Julgou-se bem, que esta experiencia não a livrou do habito de sonhar: ella nisto tinha gosto, e sonhou tanto, que a mesma fortuna do bom homem Corée veio a ser tambem hum sonho. A nova esposa de l'Etang, a quem esta retirada tinha desagradado, pediu a separação de bens de hum marido, que a abandonava; e seu dote, que foi preciso restituir-lhe, o poz em bem máo estado.

O jogo servirá de remedio. L'Etang pertendia exceder ao Piquete; seus amigos, que fazião bolsa commum, emparelhavão todos por elle, em quanto hum jogava contra. De cada vez, que elle dava cartas: Na verdade, dizia hum dos emparelhadores, isto he jogar bem!

Não se póde jogar melhor, dizia o outro. Em fim Mr. de l'Etang jogava o melhor do Mundo, mas elle nunca tinha o Az. Em quanto o esgotavão insensivelmente, a sua fiel Fatima, que se apercebeo de sua decadencia, sonhou humna noite, que o deixava; e na verdade o deixou logo no outro dia: com tudo, como a decadencia tem muito de humilde, elle se estimulou de sua honra, e nada quiz rebater de seu fausto; de sorte, que em pouco tempo elle se vio de todo arruinado.

Elle estava neste estado, quando sua Mãi, que tinha da mesma sorte governado a sua reserva, lhe escreveo, pedindo-lhe algum dinheiro. A resposta foi: que estava desesperado, e tão longe de lhe poder enviar soccorro, que elle mesmo precisava delle. Já seus credores aterrados, e sem esperanza, andavão a qual primeiro se a proveitaria do pequeno rosto da sua fortuna. Que tenho eu feito, dizia esta Mãi afflicta, e desconsolada, eu

me tenho despojado de todos os meus bens por hum filho, que tudo tem perdido!

Com tudo, qual seria o estado do desafortunado Jacó? Jacó com espirito, melhor alma, a mais bella figura do Mundo, e com o pouco, que tinha recebido de sua Mãe, tinha chegado felizmente a S. Domingos. Sabe-se muito bem quanto he facil nestas Ilhas o estabelecimento de hum Francez de bons costumes. O nome de Corée, sua intelligencia, e sua sabedoria lhe adquirirão bem de pressa a confiança dos habitantes; e com o soccorro delles adquirio algumas terras, que cultivou. O commercio, que estava em todo o seu vigor, o enriqueceo em pouco tempo; e no espaço de cinco annos elle se tinha feito o objecto dos ciumes das viúvas, e donzellas as mais formosas, e mais ricas da Colonia. Mas ah! Seu companheiro do Collegio, que até aqzelle tempo lhe tinha dado noticias de consolação, lhe escreveu, que seu

Irmão se tinha arruinado , e que sua Mãi, abandonada de todos , estava reduzida ás mais terriveis extremidades. Esta carta fatal foi regada de suas lagrimas. Ah ! Minha pobre Mãi , exclama elle , eu irei , eu irei soccorrer-vos. Elle se não quiz fiar de pessoa alguma. Huma casualidade , huma infidelidade , huma negligencia , ou pouca promptidão de huma mão estranha , poderia privalla do soccorro de seu filho , deixando-a morrer na indigencia , e desesperação. Nada deve reter hum filho , dizia elle , quando se trata da honra , e vida de huma Mãi.

Com estes sentimentos Corée se occupou do cuidado de fazer transportaveis todas as suas riquezas ; vendeo tudo o que possuia , e este sacrificio não custou nada a seu coração : porém isto lhe causava alguns pezares por hum thesouro mais precioso , que elle deixava na America. Lucília , viuva , ainda nova , de hum velho Americano , o qual lhe tinha deixado

grandes bens , tinha lançado sobre Corée hum olhar , que penetrava até ao fundo d'alma , hum olhar que decide tudo , mostra a propria inclinação , e cujo effeito repentino , e confuso he tomado , as mais das vezes , por hum movimento simpatico. Ella estava certa , que neste homem podia achar tudo aquillo , que pôde fazer feliz huma mulher honrada , e sensivel ; e seu amor por elle não esperava mais reflexão para se descobrir. Corée da sua parte a tinha distinguido entre todas a suas rivaes , como a mais digna de cativar o coração de hum homem sabio , e virtuoso. Lucilia era dotada de huma figura a mais nobre , e a mais interessante , de hum ar o mais animado , e o mais modesto , de côr trigueira , porém mais fresca , que as rosas , cabellos negros , dentes de huma brancura , e esmalte esclarecido ; seu talhe , e seu passo erão como o das Nymphas de Diana ; seu sorriso , e olhar como o das companheiras de Venus.

Lucilia com todos estes attractivos era dotada de espirito, e caracter elevado, justiça em suas idéas, e rectidão em seus sentimentos; em fim tinha a alma de hum homem toda inteira. Lucilia não se podia envergonhar de huma inclinação tão virtuosa: apenas Corée lhe confessa a escolha de seu coração, logo sem repugnancia teve hum igual consentimento em resposta á sua mutua inclinação; fazendo-se mais terna, quanto ella era mais reflectida, só aspirava ao momento de ser consagrada á face dos Altares. Algumas duvidas sobre a herança do Esposo de Lucilia tinhão retardado esta felicidade; e ao ponto, que se estava a pôr fim a tudo isto, a carta do amigo de Corée de repente o vem arrancar do objecto o mais querido no Mundo, depois de sua Mãe. Elle parte logo a casa da bella viuva, mostra-lhe a carta de seu amigo, e lhe pede conselho. Eu me lisonjeo, lhe diz ella, que não precisais delle. Ponde to-

dos os vossos bens em estado de transporte; parti em soccorro a vossa Mãe; porrai-vos com honra; e voltaei, que minha fortuna vos espera. Se eu morrer, meu testamento vos assegurará de tudo isto; e se viver, vós sabeis quaes serão vossos titulos. Corée penetrado de reconhecimento, e admiração, pèga das mãos desta mulher generosa, e as orvalha de suas lagrimas; porém como elle se desfazia em elogios: Parti, lhe diz ella, sois huma criança; não tenhais as preoccupações da Europa. Logo que huma mulher faz qualquer cousa passante honrada, exclama-se: Oh prodigio! como se a natureza não nos tivesse dado huma alma. Em meu lugar vos lisonjearieis vós de me vêr admirada olhando em vós como hum phenomeno o puro movimento de hum bom coração? Perdoai-me, lhe diz Corée, isso he verdade; porém vós os sentimentos, e o natural de vossas virtudes me encantão. Vai, meu filho, lhe diz ella beijando-o em suas

faces ; eu sou para ti tal como Deus me tem feito : cumpre com teus deveres , e volta o mais breve que pudes.

Elle se embarca com toda a sua fortuna. A viagem foi feliz até ás Canárias ; porém lá , seu Navio perseguido por hum Corsario de Mouros , se vio obrigado a salvar-se com a fugida. Não bastava para isto a força das velas ; e o Capitão receando maior perigo tratava de se entregar ao Pirata. Ah ! Minha pobre Mãe ! exclama Corée abraçando o Cofre em que tinha toda a sua esperança ; e depois arrancando os cabellos de dôr , e de raiva : Não , diz elle , este barbaro me devorará antes o coração. Depois animando o Capitão , a equipagem , e passageiros consternados : Que , meus amigos , lhe diz elle , nós render-nos com fraqueza ! Sofrermos , que este Pirata barbaro nos conduza a Marrocos carregados de ferros , e nos venda como bratos ! Estamos nós por ventura desama-

dos? Aquellas gentes são ellas invulneraveis, ou são elles mais bravos do que nós? Elles querem abordar, que abordem: muito bem, nós nos veremos de perto. Sua resolução reanimou os espiritos; e o Capitão abraçando-o, lhe louvou o ter dado exemplo.

Tudo se dispõe para a defeza: o Corsario aborda; os Navios se chegam; de ambas as partes corre a morte; bem depressa os dous Navios se cobrem de hum turbilhão de fumo, e de chammas: o fogo cessa, renasce o dia, e o ferro escolhe suas victimas. Corée com o alfange na mão, fazia huma carniceria medonha; e vendo hum Africano lançar-se sobre as bordas do seu Navio, corre a elle, e o parte em dous, exclamando, Ah! Minha pobre Mãe! Seu furor he qual o de huma Leoa, que defende seus filhos: este era o ultimo esforço da natureza em desesperação; e aquella alma a mais doce, e a mais sensivel, se

tinha mudado neste momento em violenta, e sanguinaria. O Capitão o encontrava por toda a parte, com os olhos em fogo, e o braço ensanguentado. Isto não he homem, dizião seus companheiros, he hum Deos, que combate por nós: seu exemplo inflammava seu valor. Elle se acha em fim braço a braço com o Chefe destes barbaros: Meu Deos, exclama elle, tende piedade de minha Mãi! e logo de hum golpe de revéz abre as entranhas deste Pirata. Neste momento se decide a victoria, e o pouco, que estava da gente Marroquiana, pedio a vida, e foi mettida em ferros. O Navio de Corée com sua preza chega em fim sobre as costas de França; e este digno filho, sem huma só noite de repouso, parte com todo o seu thesouro a procurar sua desgraçada Mãi. Elle a vê ás portas da morte, e em hum estado mais perigoso para elle, que a mesma morte; despida de todo o soccorro, e entregue aos cui-

dados de hum domestico, que enfadado de soffrer a indigencia em que ella se achava, lhe dava, com pezar, os titulos cuidados, de huma piedade desprezivel. A vergonha da sua situação lhe tinha feito prohibir ao criado a entrada de outra pessoa, que não fosse hum Padre, e o Medico caritativo, que a visitava algumas vezes. Corée quer vêr sua Mãi; e isto se lhe recusa.

Dai parte de minha chegada, diz elle ao domestico. É qual he o vosso nome? Jacó. O domestico se chega ao leito, e lhe diz, que hum Estrangeiro a quer vêr. Ah! E que, Estrangeiro será? Elle diz, que se chama Jacó. Ao pronunciar este nome suas entranhas forão tão violentamente movidas, que este foi quasi o momento de sua morte. Ah! Meu filho; em que occasião vindes vós vêr vossa Mãi! Vossa mão vem só a fechar-lhe os olhos. Qual seria a dôr deste filho tão piedoso, e tão terno, vendo sua Mãi, que elle tinha deixado no seio

da opulencia , agora em hum leito de miseria , cuja imagem , moveria o coração, se me fosse permittido pintalla! Oh! Minha Mãi! exclama elle lançando-se sobre este leito de dôres: seus soluços suffocão sua voz; e rios de lagrimas, com que elle regava o peito de sua Mãi espirando, forão por muito tempo a unica expressão de seu sentimento, e de seu amor. O Ceo me castiga, diz ella, de ter muito querido a hum filho desnaturalizado; de ter . . . Tudo está reparado, minha Mãi, lhe diz este virtuoso homem, vivei: a fortuna me tem dado grandes bens; e he só para vós, que os possuo, vivei: eu tenho de que vos fazer deliciosa a vida. Ah! Meu querido filho, se eu desejo viver he só para purificar minha injustiça, e amar hum filho de que eu não era digna, e que eu tenho desherdado. A estas palavras ella cobre seu rosto, como indigna de vêr o dia. Ah! Senhora, exclama elle apertando-a entre seus braços, não me

occulteis a vista de minha Mãe: eu venho ao través dos mares procuralla, e soccorrella. Neste momento chegarão o Padre, e o Medico. Eis-aqui, diz ella, meu filho, as unicas consolações, que o Ceo me tem deixado; sem a sua caridade eu já não existiria. Corée abraçando-os cheio de lagrimas: Meus amigos, lhes diz, meus bemfeitores! Quanto vos não devo eu! Sem vós eu já não teria Mãe: acabai pois de lhe recuperar a vida; eu sou rico, e venho fazella feliz: redobrai pois vossos cuidados, vossas consolações, e vossos soccorros, restitui-ma em fim. O Medico vio prudentemente, que esta situação era muito violenta para as suas poucas forças. Ide-vos, Senhor, diz elle a Corée, repousai sobre nosso zelo, e tende só o cuidado de fazer preparar huma casa commoda, e saudavel, para a qual esta tarde se faça transportar vossa Mãe.

A mudança de ar, o bom sustento, ou mais depressa a revolução, que lhe

tinha causado a alegria, e tranquillidade, que se lhe seguia, lhe reanimava insensivelmente todos os órgãos da vida. Não pezar profundo tinha sido a causa do mal; e a consolação de tudo foi o remedio. Corée soube, que seu desgraçado irmão tinha morrido miseravelmente. Eu corro a cortina, sobre este quadro medonho de huma morte tão merecida, a qual se fez occultar a huma Mãe sensivel, e muito fraca ainda para suster sem espirar hum novo excesso de dôr. Porém logo que recuperada á sua antiga saude, se lhe fez certa esta noticia, todas as feridas de seu coração se abrião, e as lagrimas maternas corrêão de seus olhos. Porém o Ceo, tirando-lhe hum filho indigno de sua ternura, lhe restituia outro, que a tinha merecido por tudo o que a natureza tem de sensivel, e a virtude de mais tocante. Elle lhe confiou os desejos de sua alma; isto he, de poder reunir em seus braços, sua Mãe, e sua Esposa. Madama Corée,

se aproveita com alegria da occasião de passar com seu filho aos estados da America. Huma Cidade, que tinha sido o theatro de suas loucuras, e desgraças, lhe era odiosa; e o momento em que se embarcárão, lhe deu nova vida. O Ceo, que protege a piedade, lhe deu ventos favoraveis. Lucilia recebe a Mãe do seu amante, como propria. O hymenco fez destes amantes, Esposos os mais afortunados; e seus dias correm ainda em huma paz inalteravel de prazeres puros, e serenos, que são o premio da virtude.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

MARMONTEL, Jean-François, 1723-1799

A mãe má . conto moral / por *** . – Lisboa : na
Impressão Regia, 1818

Falta a folha de rosto

L. 6602⁴ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
FAPESP

Título: A Mãe má

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lil.unicamp.br